

FH acha simpático chamar brasileiro de caipira

Ele alega que sua intenção foi dizer que País não tem pretensão de ser hegemônico

LUIZ FERNANDO RILA
Enviado especial

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso tentou explicar ontem, ao desembarcar em Portugal, entrevista a um jornal lisboeta na qual afirmara que os brasileiros são “caipiras” e o País “provinciano”. Seu objetivo, garantiu, foi o de fazer uma comparação “simpática”.

“Somos como os Estados Unidos”, afirmou. “Países grandes, de dimensões continentais, costumam ser muito voltados para dentro de si, não têm pretensões de hegemonia.”

Fernando Henrique veio a Lisboa participar, com chefes de Estado e de Governo, de outras seis nações, do lançamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. No sábado, o Diário de Notícias, um dos principais jornais da capital lusitana, publicara entrevista do presidente sobre os projetos de integração entre Brasil, Portugal e

cinco países africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

“O Brasil não tem muito a noção de resto do mundo. O resto do mundo pensa que isso é desdém, e não é”, declarou Fernando Henrique ao Diário de Notícias. “Como vivi fora do Brasil durante muitos anos, vivi na Europa, na América Latina, no Chile, na Argentina, me dei conta disso.”

E continuara: “Pelo menos aqui,

na América Latina, a percepção sempre foi a de que o Brasil tinha tendência hegemônica, que era subimperialista. Os brasileiros nunca souberam disso. São caipiras, desconhecem o outro lado e, quando conhecem, encantam-se.”

Ontem, ao chegar ao Hotel Ritz, onde ficará hospedado, o presidente tratou a polêmica como um gesto de bom humor mal interpretado. “Somos gente boa, somos caipiras”, disse, ao lado do ex-pre-

sidente e embaixador de mudança para a representação do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), Itamar Franco.

Em *Brasília*, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) considerou que “o presidente não foi feliz na expressão”. Antônio Carlos disse que fazia a ressalva para que o presidente sinta o efeito do que disse e tome cuidado para não repeti-la, especialmente no Exterior. “Tudo o que é preciso explicar é ruim”, defendeu. “Até ele explicar o sentido de caipira que quis dar, a informação fica incompleta.”

O presidente veio a Portugal na companhia de três ministros: Paulo Renato Souza (Educação), Francisco Weffort (Cultura) e Luiz Felipe Lampreia (Relações Exteriores). Na manhã de hoje, Fernando Henrique participará, no Centro Cultural de Belém, da reunião de cúpula — ou “cimeira”, como usam os portugueses.

Depois do encontro, na companhia dos outros chefes de Estado e Governo, visitará exposição de esculturas e pinturas de artistas da região do novo grupo, no Mosteiro dos Jerônimos. Todos almoçarão juntos e, à noite, tomarão parte em banquete.



Roberto Castro/AE

Com Itamar: busca de vaga no mundo globalizado